



POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL:

Perfil dos estudantes beneficiários do IFPI/Campus Piripiri no ano de 2014

Mirella Thaís Araújo Santos *

RESUMO

A Política de Assistência Estudantil – POLAE instituída no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFPI visa promover condições de acesso, permanência e êxito acadêmico por meio de ações universais e programas que viabilizam a concessão de auxílios financeiros a estudantes. O seguinte trabalho busca analisar o perfil de estudantes bolsistas no ano de 2014 do campus Piripiri por meio de estudo das respostas do questionário socioeconômico preenchido por eles no sítio do IFPI. Tal análise proporcionará intervenções e planejamento de ações mais eficazes para os mesmos, tais como atividades socioeducativas, considerando a demanda social destes discentes, visando contribuir para o atendimento integral do estudante.

Palavras-chave: Assistência Estudantil. POLAE. Perfil.

ABSTRACT

The Student Assistance Policy - POLAR instituted at the Federal Institute of Education, Science and Technology - IFPI aims to promote conditions of access, retention and academic success through universal actions and programs that enable the grant of financial assistance to students. The following paper analyzes the profile of entering students on scholarships in 2014 the campus Piripiri through study of the responses of the socioeconomic questionnaire completed by them in the IFPI's website. This analysis will provide interventions and planning more effective actions for the same, such as socio-educational activities, considering the social demand of these students, to contribute to the comprehensive care of the student.

Keywords: Student Assistance. POLAE. Profile.

1 INTRODUÇÃO

A Política de Assistência Estudantil – POLAE foi instituída no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFPI em abril de 2014. Tal Política tem como base o Decreto Presidencial nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil, em seu artigo 4º regulamentação:

As ações de assistência estudantil serão executadas por instituições federais de ensino superior, abrangendo Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, considerando suas especificidades, as áreas estratégicas de ensino, pesquisa e extensão e aquelas que atendam às necessidades identificadas por seu corpo discente.

No seu artigo 3º, parágrafo primeiro dispõe sobre as áreas de ação da assistência estudantil, tais como: moradia estudantil, alimentação, transporte, atenção à saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche, apoio pedagógico e acesso, participação e aprendizagem de

* Assistente Social do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFPI/ Campus Piripiri. Graduada pela UFPI. Pós-graduada em Gestão Social: Políticas Públicas, Saúde e Assistência Social pela FAR. Email: mirella.santos@ifpi.edu.br



estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação.

A Assistência Estudantil deve ser compreendida como um instrumento de garantia de acesso e permanência na escola, em especial, das classes trabalhadoras. Dispõe de um conjunto de ações que minimizam as desigualdades entre os (as) estudantes, a fim de que para este (a) possuir êxito na escola e desenvolver suas habilidades e potencialidades, faz-se necessário que haja uma política efetiva de assistência que viabilize elementos imprescindíveis ao processo educacional. O IFPI recebe estudantes com um perfil diversificado, principalmente nos campi dos interiores, onde predomina estudantes provenientes de várias regiões: cidades circunvizinhas, zona rural e bairros mais longínquos, já que as sedes dos campi localizam-se em regiões periféricas das cidades.

Os (as) estudantes para permanecerem na escola precisam arcar com despesas (transporte escolar, material escolar, entre outros). Muitos não possuem meios de prover com esses recursos, o que acarreta em evasão escolar. A fim de amenizar estas dificuldades, a assistência estudantil, por meio da IFPI visa:

promover a ampliação das condições de acesso, permanência e êxito acadêmico por meio do desenvolvimento de ações que interferem no processo de ensino aprendizagem, apoiando a formação de estudantes e contribuir com a igualdade de oportunidades e prevenção da evasão escolar. (2014, p. 13)

A POLAE é direcionada para os estudantes regularmente matriculados nos cursos do Ensino Médio Integrado ao Técnico, Ensino Técnico Concomitante/Subsequente e estudantes de Graduação. O IFPI/campus Piripiri oferta os cursos de Ensino Médio Integrado ao Técnico em Administração, Comércio e Vestuário; Ensino Técnico Concomitante/Subsequente em Administração e Vestuário e Licenciatura em Matemática. Cabe ressaltar que a POLAE não atende os estudantes do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC e Educação a Distância – EAD.

As ações da POLAE são realizadas por meio de Programas Universais (atendimento a todos (as) os (as) alunos (as) e Programa de Atendimento ao Estudante em Vulnerabilidade Social. Os primeiros ofertam ações e serviços voltados ao Atendimento do (a) Estudante, são eles: alimentação estudantil, assistência à saúde do (a) estudante, acompanhamento e suporte ao ensino e incentivo à participação político acadêmica; Fomento ao Desenvolvimento Técnico Científico por meio de Programa de Acolhimento ao Aluno Ingressante (PRAEI),

projetos de monitoria, projetos de iniciação científica (PIBIC e PIBIC Jr.), projetos de extensão e projetos de visitas técnicas. Por fim, tem-se o apoio às atividades de inclusão social a estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (IFPI, 2014).

Segundo tal política, o Programa de Atendimento ao Estudante em Vulnerabilidade Social é voltado àquele (a) estudante que se encontra em situação de vulnerabilidade social decorrente da insuficiência de condições financeiras e agravantes sociais. Um dos critérios para ingressar em tal programa é possuir renda per capita familiar de até um salário mínimo e meio e estar na iminência de evasão escolar em razão de condições socioeconômicas. É caracterizado como benefício concedido àqueles que dele necessita. Tal benefício é dividido em: Benefício Permanente, Benefício Atleta, Benefício Cultura, Benefício Eventual e Benefício Moradia. Os três primeiros são concedidos durante todo o percurso acadêmico, conforme edital de seleção, o benefício atleta difere da cultura, pelo primeiro corresponder ao repasse financeiro ao estudante atleta e o segundo corresponder ao estudante que participa de atividade cultural.

O benefício eventual é oferecido ao estudante que vivencia situação temporária de vulnerabilidade socioeconômica, sendo que esta venha interferir no contexto acadêmico.

O objetivo de tal trabalho é apresentar o perfil socioeconômico dos estudantes que recebem benefícios do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Campus Piripiri no ano de 2014, por meio de análise das respostas no questionário socioeconômico e documentações apresentadas dos estudantes. O que permitirá o conhecimento do referido corpo discente inserido na assistência estudantil de modo que possibilite o embasamento em intervenções e planejamento de ações no Instituto voltadas aos mesmos.

2 APRESENTAÇÃO DOS DADOS COLETADOS NO QUESTIONÁRIO SÓCIO-ECONÔMICO

O levantamento de dados foi realizado a partir da análise das respostas do questionário socioeconômico disponibilizado no sítio do IFPI (<http://www5.ifpi.edu.br/>), no qual os alunos preenchem, sendo um dos requisitos para solicitar algumas das bolsas apresentadas na Política de Assistência Estudantil – POLAE por meio de edital de seleção.

No ano de 2014, a POLAE no campus de Piripiri contemplou 129 estudantes para o benefício permanente – auxílio financeiro destinado às despesas escolares como transporte, material didático, fardamento, entre outros; 4 estudantes para o PRAEI (monitoria) e 16

estudantes para o PIBIC Jr. O valor do benefício permanente varia de R\$ 100,00 a R\$ 400,00, o PRAEI possui o valor de R\$ 350,00 e PIBIC Jr, R\$ 300,00.

No questionário aplicado constavam perguntas que envolviam tanto o aspecto socioeconômico do (a) aluno (a) quanto os meios pelos quais estes têm acesso e possibilidade de permanência na Instituição para fins de análise e posterior acesso ao benefício estudantil que almeja.

Por meio do questionário foi possível extrair informações tais como: motivos pelos quais o (a) aluno (a) levou a solicitar o recebimento de um benefício; se já sofreu algum ato de violência; quais serviços de saúde que recorre; se já foi reprovado ou interrompeu os estudos alguma vez; escola de origem; qual a participação na vida econômica do seu grupo familiar; quantas pessoas contribuem com a renda familiar; número total de pessoas que residem na casa; se recebe algum benefício do Programa do Governo Federal; se é dependente de alguma substância psicoativa; renda mensal da família; situação da residência; cidade em que mora; transporte usado para ir ao IFPI; faixa etária.

Os estudantes bolsistas são provenientes dos cursos do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Administração, Comércio e Vestuário; Ensino Técnico Concomitante/Subsequente em Administração e Vestuário; Licenciatura em Matemática. Apresentam faixa-etária entre 14 e 25 anos.

Nesse universo de sujeitos, constatou-se que a maioria dos (as) estudantes que recebe o benefício permanente no campus Piri-piri reside em famílias compostas por 3 a 5 pessoas, sendo pai, mãe e filhos. Isto sugere uma predominância da família nuclear entre tais alunos (as). Entretanto, observa-se que esta predominância acontece apenas no aspecto da convivência entre mãe, pai e filhos, pois em relação ao sustento do lar, houve mudanças: a maioria das mulheres (mães) são as provedoras do lar. Observamos que o número de filhos vem diminuindo a cada década. Na atual conjuntura, de acordo com um planejamento mais ou menos rigoroso, o casal está disposto a criar poucos filhos, ocorrendo uma intensidade maior de dedicação e investimento de recursos, principalmente em relação à saúde e a educação (PETRINI, 2005).

Outros estudantes vivem em famílias monoparentais e em famílias com 5 a 8 pessoas. É interessante observar que apesar da predominância do número de famílias nucleares as famílias formadas com pai ou mãe e filho (a) e famílias compostas com 2 ou 3 gerações é algo comum. Quando a família é monoparental, há a predominância de mulheres sendo as chefes e provedoras – denominada matrifocalidade, segundo João Carlos Petrini

(2005). Ficando as mulheres com as maiores responsabilidades para sustentar e educar os filhos, configurando uma dupla jornada de trabalho: trabalhar e administrar a casa.

De acordo com Sarti (1996 p. 45), mães solteiras são aceitas, mas isso envolve várias nuances: ela pode ter sido vítima de um “safado”, o que acarreta a criação dos filhos no núcleo familiar da mãe, esta quando cria um (a) filho (a) sozinha tem seu valor associado à coragem e precisa sustentá-lo por meio de um trabalho, o que confere à mulher [...] “a mesma autonomia moral que é reconhecida no homem/trabalhador/provedor.”

Tal fato ainda corrobora com a discriminação que sofre a mulher na sociedade, visto que para se manter “forte” e “ativa” e se equiparar ao homem, precisa trabalhar e “provar” que é mulher para criar o filho, entretanto esse fato é somado as desigualdades que a mesma ainda sofre no mercado de trabalho (salários desiguais em relação ao homem, assédio moral etc.) e na vida pessoal (dupla jornada de trabalho).

Em relação às famílias com 5 a 8 pessoas, é caracterizado pela presença em uma mesma moradia de 2 ou 3 gerações: avós, pais, filhos, por exemplo. O que ocorre às vezes dos idosos serem os provedores da família, caracterizando uma variedade de arranjos e padrões de seus comportamentos que continuam sendo os provedores dos filhos, passando a ser dos netos (BRITTO DA MOTTA, 2007). A autora afirma também, que é ampla a variedade de posições que o idoso pode assumir segundo cada configuração. Nas famílias dos (as) alunos (as) em que possuem idosos como provedores, no qual se espera que estes sejam dependentes dos filhos, porém, tornou-se inverso.

Ainda discorrendo sobre a situação de avós provedores do lar, existem estudantes que residem apenas com os avós, sendo estes os responsáveis por aqueles. Muitos foram criados desde crianças, em decorrência do afastamento dos pais devido ao trabalho, os idosos recebem essa responsabilidade de cuidar dos netos por muitos anos, e estes têm como referência paterna ou materna seus avós.

No que tange a renda mensal do grupo familiar, uma média de 52,2% vive com 1 a 3 salários mínimos e 47% vivem com renda de menos de 1 salário mínimo ou sem renda. Confirmando que o público alvo desses programas são estudantes em situação de vulnerabilidade social, os quais possuem renda insuficiente para manter-se na escola. Apesar de ser uma escola pública, o (a) estudante tem que arcar com diversas despesas, entre as quais destacamos o pagamento do transporte escolar, pois vários discentes são provenientes de cidades circunvizinhas, além de despesas com materiais escolares etc.

A quantidade de pessoas que contribuem com a renda familiar é constituída de uma ou duas pessoas (pai, mãe, avô ou avó, por exemplo). Pôde-se observar que ocorrem

situações diversas nas famílias dos estudantes. Em famílias nucleares ocorre de pai e mãe trabalharem, mas também ocorre de somente um dos dois ser o provedor e o (a) outro (a) realizar atividades domésticas. Portanto, não tem como obter precisão se são famílias patriarcais (pai, mãe e filhos) ou não.

Cabe ressaltar que quase 88% das famílias dos (as) estudantes tem sua renda complementada por Programas de Transferência de Renda, como o Bolsa Família, ou até mesmo possuem como única renda tal programa. Infelizmente, estudantes nessa última situação apresentam vários fatores que contribuem com a evasão escolar, sendo o principal motivo a dificuldade financeira.

Corroborando com Sarti (1996), as famílias chefiadas por mulheres estão numa situação estruturalmente mais precária quando comparadas com as famílias com renda de 1 a 5 salários mínimos.

A mulher quando assume a responsabilidade econômica da família, ocorrem modificações importantes no jogo de relações de autoridade, e efetivamente a mulher pode assumir o papel masculino de 'chefe' (de autoridade) e definir-se como tal (SARTI, 1996, p. 46).

É necessário observar que os (as) estudantes bolsistas pleiteiam a concessão de um auxílio financeiro para complementar a renda, arcar com as despesas escolares e auxiliar no transporte escolar, esta é a resposta dada pela maioria dos discentes. É certo que o auxílio não substituirá a renda da família, mas para aqueles estudantes em situação de extrema vulnerabilidade social, o benefício irá sim complementar a renda, além de contribuir para o seu empoderamento, visto que poderá planejar e arcar com suas próprias despesas, o que para muitos estudantes essa oportunidade aparece à medida que passam a receber tal auxílio.

Continuando a traçar o perfil desses estudantes bolsistas, a maioria utiliza transporte escolar pago para deslocar-se até a instituição. Muitos são provenientes de outras cidades, da zona rural e de bairros afastados no município, a maioria dos campi do IFPI localiza-se nas periferias da cidade, o que dificulta o acesso para maioria dos alunos.

Em relação à saúde dos estudantes, a maioria utiliza o Sistema Único de Saúde (SUS) e grande parte não fazem uso de substâncias psicoativas. A POLAE disponibiliza assistência à saúde aos discentes, por meio de serviços médico, odontológico, psicológico e social, o que preconiza a promoção e prevenção da saúde colaborando com o bem estar físico, psíquico e social dos discentes.

Acredita-se que ao conhecer o perfil do estudante bolsista o planejamento de ações, tais como atividades socioeducativas e intervenções se aproximarão das demandas sociais dos que os discentes apresentam, a fim de obter um atendimento integral a essa parcela de alunos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como podemos observar, o principal motivo para que o (a) discente venha requisitar um benefício é a complementação da renda familiar e arcar com as despesas escolares e pagamento do transporte utilizado para deslocar-se de casa para a escola e vice-versa.

Em relação à situação socioeconômica do alunado, foi constatado que por se tratar de grande maioria de jovens, não trabalham e são sustentados pela família. O ambiente familiar é formado por 03 a 05 pessoas, sendo que 01 a 02 pessoas contribuem com a renda familiar, perfazendo uma renda mensal de 01 a 03 salários mínimos, seguida de famílias sem renda ou que recebem menos de 01 salário mínimo por mês.

A maior parte dos familiares dos alunos recebe algum benefício do Governo Federal, como por exemplo, do Programa Bolsa Família. Residem em casa própria na cidade de Piripiri e nas cidades próximas, tais como Piracuruca, Brasileira, entre outras. Esses (as) alunos (as) provêm da rede pública de ensino e utilizam o serviço de saúde público (SUS) quando adoecem.

Portanto, tais alunos são provenientes de famílias das classes populares e tem sua estrutura (organização e tamanho) respondidas pelas precárias condições de vida. Como afirma Goldani (2002, p. 73), “tais famílias se formam, se expandem e se contraem dentro de um quadro de precariedade de condições de vida.” Famílias essas que possuem formatos diversificados e vão se modificando no decorrer dos anos.

Quanto às famílias estudadas, há a predominância de vínculo conjugal, mas que ambos precisam obter trabalho remunerado para arcar com as despesas básicas, há a existência de famílias formadas com várias gerações (onde em alguns casos, os idosos são os provedores) e há famílias monoparentais, formadas principalmente pela mãe e filhos, tendo essa uma dupla jornada.

Assim sendo, é de suma importância obter um conhecimento sobre o público com o qual se trabalha, seus modos de vida, de pensar e relações. O que permitirá o planejamento

eficaz de ações, projetos a serem desenvolvidos na instituição para que tenham acesso ao ensino de qualidade integral, seja no âmbito intelectual, como nos âmbitos social, moral e de saúde. Contribuindo assim para a promoção das condições de acesso, permanência e êxito acadêmico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010.** Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES.

BRITTO DA MOTTA, A. Família e Gerações: atuação dos idosos hoje. IN: **Família, gênero e gerações: desafios para as políticas sociais.** / Ângela Borges e Mary Garcia Castro (organizadoras). 1 ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

GOLDANI, A.M. **As famílias no Brasil Contemporâneo e o mito da desestruturação.** Revista Travessia do Centro de Estudos Migratórios, 2002.

IFPI. Resolução nº 014 – CONSUP. **Política de Assistência Estudantil– POLAE**, 2014.

PETRINI, J.C. Mudanças sociais e mudanças familiares. In: **Família, sociedade e subjetividades: uma perspectiva multidisciplinar/** João Carlos Petrini, Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti (organizadores). Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

SARTI, C.A. **A família como espelho: um estudo sobre a moral dos pobres.** Campinas, SP: Autores Associados, 1996.